

MEMÓRIA

PACOTE PARA SALVAR O REAL

Da Redação

Anunciar pacote de medidas de arrocho econômico virou rotina na vida do ministro Pedro Malan. O de ontem foi o terceiro desde que começou a crise na Ásia, em 1997. O de maior impacto foi entregue no final de 1998. O ministro da Fazenda, Pedro Malan, buscava saídas para evitar que o Plano Real desandasse. Na tentativa de evitar a crescente fuga de investidores externos e o descrédito internacional com países emergentes como o Brasil, o governo resolveu adotar no dia 28 de dezembro medidas de ajuste fiscal. As principais razões: atraso na votação pelo Congresso da Contribuição Provisória sobre Movimentação Financeira (CPMF) e derrota do governo na votação da cobrança de contribuição previdenciária para os servidores públicos aposentados.

A equipe de Malan alegava que esses dois problemas provocariam um rombo de R\$ 6,7 bilhões nos cofres da União, o que prejudicaria as metas acertadas com o Fundo Monetário Internacional (FMI) de superávit primário (gastos menores que a arrecadação, menos juros) de 2,65% do Produto Interno Bruto (PIB) em 1999. "As perdas serão compensadas e é uma mostra de que temos mecanismos e instrumentos para assegurar o cumprimento das metas e o inabalável compromisso de realizar o programa fiscal tal qual foi apresentado", disse Malan, quando anunciava o pacote. As novas medidas aumentavam imposto e reduziam gastos públicos, exatamente como as de ontem.